
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: PREVALÊNCIA DA MENINGITE VIRAL NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Brunna Fonseca de Castro¹, Gustavo Santana Rodrigues², Aline Maria Bernardo da Silva³
Ana Paula do Nascimento Cassol⁴, Catherine Yurie Minasse⁵

1. Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
2. Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)
3. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
4. Acadêmica do Centro Universitário de Valença (UNIFAA)
5. Médica formada pelo Curso Superior de Medicina da Unicesumar

Introdução: A meningite viral consiste em uma infecção das meninges, cujos agentes etiológicos se destacam os Enterovírus. De acordo com a literatura, é uma das causas relevantes de internação hospitalar em diversas faixas etárias, sendo as crianças as mais suscetíveis, com destaque para as regiões Sul e Nordeste brasileiro. Diante disso, caracteriza-se uma problemática na saúde pública, porém, apesar disso, análises epidemiológicas atuais são escassas no país, o que evidencia a importância do estudo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das notificações por meningite viral no Brasil entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Estudo transversal, com utilização de análise estatística descritiva, por meio de dados epidemiológicos obtidos do DATASUS através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relacionados aos números de notificação de meningite viral, com distinção por região, faixa etária, sexo e evolução nos períodos de 2019 a 2023. **Resultado e Discussão:** Constatou-se que o total de notificações de meningite viral no intervalo de 2019 a 2023 foi de 26.255, em que o ano com maior foi em 2023 com 7.119 notificados e o de menor notificação foi em 2021 com 2.607 confirmados. Desses casos 16.130 na região Sudeste, 6.075 na região Sul, 3.006 na região Nordeste, 586 na região Norte, 458 na região Centro-Oeste. Além disso, no que tange a faixa etária foi averiguado 4.788 em menores de 1 ano de idade (18.2%), 6.320 entre 1 a 4 anos (24.0%), 4.099 entre 5 a 9 anos (15.6%), 1.517 entre 10 a 14 anos (5.7%), 888 entre 15 a 19 anos (3.3%), 4.066 entre 20 a 39 (15.4%), 2.636 entre 40 a 59 anos (10.0%), 463 entre 60 a 64 anos (1.7%), 494 entre 65 a 69 anos (1.88%), 649 entre 70 a 79 anos (2.4%) e 334 em mais de 80 anos (1.2%). Quanto a evolução desses casos 88% sucederam para alta e apenas 1,7% evoluíram para óbito por meningite. Portanto vale destacar a partir dos dados

coletados um aumento exponencial durante esses anos analisados de quadros de meningite viral. Sendo mais prevalente na região Sudeste com 61.4% do total de casos no período analisado. Some-se a isso, que os dados encontrados quanto à faixa etária corroboram com a literatura sendo a meningite viral mais comum na idade de menores de 1 ano (18.2%), 1 a 4 anos (24.0%) e nos adultos de 20 a 39 anos (15.4%). Além disso, esta etiologia de meningite cursa com quadros mais leves com resolução rápida e quadro clínico semelhante a bacteriana, sem progredir para complicações como meningoencefalite corroborando para os dados encontrados quanto a evolução em que 88% sucederam para alta. É notório maiores estudos a fim de melhor entendimento do aumento de casos principalmente na região Sudeste, divergindo das regiões mais acometidas pela literatura (regiões Sul e Nordeste). **Considerações finais:** Os dados apresentaram aumento de casos de meningite viral nos anos de 2019 a 2023, sendo a região Sudeste de maior prevalência. Também foi observado a faixa etária mais acometida de crianças em idade pré-escolar e adultos jovens, além de que a maioria dos casos evoluíram para alta. Este estudo possui limitações como não poder ser avaliado o fator endêmico e sazonal da doença e a transmissão fecal-oral, assim, mostra-se necessário maiores estudos para as possíveis causas do aumento de notificações.

Palavras-chaves: Epidemiologia; Meningites; Meningoencefalite; Regiões Brasileiras.